

## **Ponderações sobre o Aluno**

*Gilvan Nobrega dos Santos*

Como docente da rede pública municipal, sei que o objetivo da escola é atingir a todas as crianças e adolescentes. Tendo esse item como foco central, cabe questionar: quem é esse aluno? A rede municipal apresenta um corpo discente bastante heterogêneo, que se reflete em cada escola, em cada turno, e em cada turma.

A escola municipal procura respeitar os direitos do aluno de se manter na escola, não há carência de vagas, embora há casos de superlotação das salas. Ao aluno é dado um apoio material bem superior ao que ele tinha no passado (transporte, livros, cadernos, uniforme, etc). Alguém pode citar algumas carências de materiais ainda não atendidas, porém se nos remetermos a algumas décadas no tempo, observaremos que hoje o apoio material ao aluno é bastante amplo.

A escola busca respeitar os valores sócio-culturais do aluno. Em muitas escolas elementos como o funk, o rap, a pichação, as gírias das comunidades, têm sido trabalhados no processo de ensino. E a sociedade? Será que ela aceita ou virá a aceitar a cultura das comunidades mais carentes? A futura universidade e o mercado de trabalho? Os alunos de hoje estarão amanhã isolados em suas comunidades, vistos preconceituosamente como pessoas portadoras da síndrome da sub-cultura?

O sistema de educação não exige do aluno maiores esforços para atingir o conhecimento e superar as etapas do aprendizado. Hoje é comum ouvir o dogma: cada aluno tem o seu tempo de aprender, não se pode querer que todos aprendam dentro de um mesmo tempo. A avaliação é feita em um período de 3 anos, um aluno no sétimo ano só poderá ficar retido ao

término do nono ano. E o aluno que, por diferentes razões, não conseguiu ser alfabetizado no primeiro ano, fará o segundo e terceiro ano sem reunir condições para tal. Ele deve ir para a série seguinte, pois "em seu tempo" ele dará conta dos conteúdos. Que dificuldades terá nas séries seguintes? Saber que não pode ficar retido estimula o aluno a se dedicar mais ou menos aos estudos? O professor em sala de aula percebe ser comum que muitos alunos não realizem as tarefas propostas para casa e até as de aula, se não forem pressionados. Existe um tempo também para começar a se esforçar e ele ainda não chegou?

Em contrapartida, pode parecer justo se exigir do professor que ele passe o conteúdo de "modo prazeroso", com empenho e dedicação. Exige-se pedagogia adaptada à realidade do aluno. E aí volto à questão: quem são os alunos?

Há que se derrubar o mito "ser carente é ser mau aluno". Encontram-se facilmente na escola pública diversos casos negando esse mito. Vemos ainda que ter uma melhor condição financeira não faz de ninguém um bom aluno, embora possa ajudar muito. Acredito ser mais importante para o bom rendimento do aluno o apoio afetivo em sua família, o estímulo psicológico, o reconhecimento familiar de suas capacidades e aos avanços obtidos na escola. Um bom círculo de amizades, dentro e fora da escola, também favorece o aprendizado.



O que o professor espera do seu aluno? Onde o aluno estará no futuro? Quais os anseios da família, do mercado e dos gestores públicos quanto

ao professor? Já foi dito no Novo Testamento: “não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo”. Creio que o papel do professor é fornecer ferramentas ao aluno para ele, no futuro, encontrar seu próprio caminho na vida. Por isso, a escola hoje deve buscar a diversidade na forma de ensinar e formar cidadãos. Usar diferentes métodos para motivar o aluno, sem perder o foco nos conteúdos. Usar a interdisciplinaridade em projetos que usam diferentes linguagens, tais como música, poesia, produção de texto, desenho, maquete, pesquisa, incentivo à leitura e ao uso da biblioteca (toda escola municipal possui), teatro. Penso ser essa a escola pública possível no momento.



**sobre o(a) autor(a):**

Professor da E. M. Ary Quintella.